



DIGNIDADE PARA MORAR, MELHORIAS PARA OPERAR, SEGURANÇA PARA TRAFEGAR

Rodovias&Vias, dando continuidade ao acompanhamento das intervenções da Superintendência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes no Rio de Janeiro, foi até Barra Mansa, conferir a entrega do trabalho “execução das obras remanescentes da adequação geométrica da linha ferroviária” da referida cidade.

Com efeito, as equipes constataram que, para além da reconfiguração que está em curso, provavelmente o braço fluminense do Departamento, pode ser considerado também ali, um importante vetor para melhoria da qualidade habitacional na região, uma vez que ficou responsável pela construção de 17 unidades residenciais (cuja entrega foi registrada em parte por nossas lentes) aos contemplados na comunidade Estampa / Várzea do

Quartel, impactados pelas obras no tramo. Contudo, para além de mais 3 residências em construção e 2 comércios e o adequado atendimento a 19 famílias que optaram por outra modalidade de ressarcimento, a superintendência ainda atua no destravamento da rota turística estrada-parque do Itatiaia (BR-485), entre outros empreendimentos a serem detalhados nesta reportagem, incluindo obras emergenciais na emblemática e sempre muito comentada, BR-101 no estado.



OBRA HUMANIZADA

Caracterizadas pelo entendimento com base no diálogo e a busca pela compreensão das reais necessidades comunitárias, as obras no chamado “pátio de manobras” no município de Barra Mansa, naturalmente iniciaram com criterioso levantamento situacional da área e um detalhado estudo da presença populacional e dos diferentes impactos que se verificariam, caso a caso, em um trabalho extenso e desempenhado com muito tato, por uma determinação expressa do próprio DNIT, como definiu o superintendente da autarquia no Rio de Janeiro, Robson Santana: “Não há como conceber uma obra que se pretenda bem feita, sem que ela carregue em si, desde o princípio, a sua função, que é servir à população. Eu costumo dizer que as pessoas não

moram na rodovia, não moram na ferrovia. Elas moram nas cidades, nas suas comunidades. E é necessário um grande cuidado com as interferências que nosso trabalho vai ocasionar nas vidas dessas pessoas. Todos temos muita consciência disso, e o DNIT, com apoio das bancadas federal e estadual, da prefeitura, dos seus colaboradores e das equipes envolvidas e bastante comprometidas das empresas que trabalharam, não pouparam esforços para que pudéssemos prover moradias confortáveis, dignas”, destacou o engenheiro, que contabiliza, com esta,

“Não há como conceber uma obra que se pretenda bem feita, sem que ela carregue em si, desde o princípio, a sua função, que é servir à população.”

Robson Santana
Superintendente do DNIT/RJ

